



Em conversa reservada, Itamar procurou mostrar apoio a ministro



A equipe econômica, enquanto aguardava pela reunião com Itamar Franco, ontem no Planalto: Fritsch (E), Arida, Malan, Resende e Bacha

Itamar não define ajuste econômico

■ Fernando Henrique explicou propostas para conter inflação e déficit, sem insistir mais no aumento das alíquotas de impostos

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — Contra a idéia de aumentar a cobrança de impostos, o presidente Itamar Franco ouviu ontem durante mais de cinco horas explicações da equipe econômica do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, sobre privatização, tributação e outras sugestões que poderiam ser adotadas para desacelerar a escalada inflacionária. Primeiro Itamar fez questão de puxar Fernando Henrique pelo braço para que sentassem longe dos ouvidos dos assessores. A conversa durou cerca de dez minu-

tos — tempo suficiente para o presidente mostrar apoio e prestígio a seu ministro. Enquanto isso, do lado de fora do salão oval do Palácio do Planalto, surgiam novas especulações de que o presidente não estava nada satisfeito com as medidas até então divulgadas, como a criação de alíquota de 35% do imposto de renda para os salários acima de seis mil Ufir.

“Por que será que a cúpula do PSDB esteve no Planalto ontem sem a presença do Fernando Henrique? Foi apoio ou recuo?”, especulou um amigo do presidente. Por

orientação prévia do cerimonial do Planalto, na reunião ministerial falaria um de cada vez. E só depois das explicações e anotações do presidente é que se abririam os debates. Para evitar constrangimentos, o presidente decidiu que os ministros Henrique Hargreaves, da Casa Civil, e Alexandre Costa, da Integração Regional — que poderá ter a pasta extinta — não participariam da reunião. Eles são acusados de integrar a rede de corrupção da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional. Para não caracterizar perseguição, outro ministro

da casa, Mauro Durante, da secretaria geral da Presidência, também não participou do encontro.

A primeira parte da reunião foi específica sobre privatização. Coube ao presidente do BNDES, Pêrsio Arida, sair em defesa das novas regras de privatização. Mas momentos antes de a reunião ministerial ter início, pelo menos dois amigos do presidente fizeram questão de não poupar críticas as propostas divulgadas até ontem. “Não é possível que essa gente técnica queira entrar no governo e contrariar a vontade do presidente”, condenou

um auxiliar, que é contra a privatização dos monopólios de petróleo e de telecomunicações. “É uma questão de segurança nacional, e o presidente não concorda em alterar isso”, completou. Na opinião desse auxiliar do presidente, uma boa idéia é regulamentar a tributação das grandes fortunas, mas disse que o aumento de impostos, atingiria, mais uma vez, os assalariados. Um outro assessor do presidente, que também discorda das sugestões que tinham sido divulgadas, levantou a suspeita de que a cúpula do PSDB, à frente o presidente do partido,

Tasso Jereissati, e o deputado José Serra (SP), deveria ter visitado Itamar, anteontem, com o ministro. “Podem até ter dado apoio, mas ficou estranho”, especulou. O fato é que minutos antes da reunião não faltava motivo para especulações. Mas se dependesse da vontade do próprio Fernando Henrique essas especulações seriam evitadas. “Não tem nada disso que foi divulgado até agora. Esse pessoal especula demais”, comentou o ministro em tom ameno com um auxiliar de Itamar, momentos antes da reunião começar, pouco depois das 15h.